

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Estado de Minas Class.: 2

Data: 02/10/85 Pg.:

**Fazendeiros armados
controlam os maxacalis**

Os fazendeiros das áreas próximas à aldeia dos Maxacalis, no Vale do Mucuri, estão colocando armas nas mãos de seus empregados para impedir as invasões das propriedades e os roubos de animais. Um desses proprietários, o major PM reformado Manoel Santos Pinheiro, informou que nos dois últimos meses os índios roubaram e mataram 60 reses, "fato que foi comunicado ao secretário de Segurança, Bias Fortes, sem qualquer resposta até agora".

Manoel Pinheiro, juntamente com Laurindo Pereira Sena, e Valdevino Silva Cabral, os três de Bertópolis, estão tentando contato com os assessores do ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto, para uma audiência ainda esta semana, em Brasília. Pretendem contar todos os problemas que os fazendeiros estão enfrentando e apontar como principal culpado da situação a Funai.

Segundo Pinheiro, há mais de um ano o delegado da Funai não deixa Governador Valadares para uma visita à aldeia Maxacali. A reserva está entregue a

18 funcionários que, na opinião do fazendeiro, não têm os meios necessários para controlar os índios.

"Vamos propor ao ministro uma medida adotada entre 1966 e 1972 com bons resultados: a intervenção da Polícia Militar na área para o restabelecimento da autoridade e da ordem entre índios e funcionários". Além disso, a comissão de fazendeiros de Bertópolis pedirá ao ministro Costa Couto autorização para que os proprietários coloquem seu gado nos pastos da reserva pelo sistema de aluguel. Pinheiro insiste que os criadores não estão sugerindo o arrendamento da terra, pois sabem que isso é proibido; cada cabeça de gado poderia representar, mensalmente, Cr\$15 mil para a manutenção da reserva, e esse valor pode ser multiplicado por mais de mil, que é a capacidade de ocupação das pastagens dos Maxacalis.

Não é a primeira vez que os fazendeiros, sob a liderança do mesmo major Pinheiro, fazem esta proposta ao governo. Ele diz que será no entanto a última, e se as autoridades não concordarem com essas sugestões ou não apresentarem ou-

tra forma de controle dos índios através da próxima Funai, haverá conflito armado na região.

Pinheiro conta que, no período de intervenção da PM na reserva, os índios não bebiam ("hoje eles atacam o posto de alimentos para trocar cereais e latarias por cachaça"), cultivavam os 4 mil hectares da terra e pareciam felizes, convivendo muito bem com os moradores das comunidades próximas. Nos últimos 13 anos, no entanto, surgiram muitos problemas e o maxacali passou a ser visto, segundo as palavras do major e fazendeiro, como "um assaltante protegido pelo governo". Pelos seus cálculos, os índios mataram nestes anos mais de 1.500 reses dos pequenos proprietários, que representam o maior grupo nas áreas próximas à reserva.

Segundo Pinheiro, os fazendeiros de Bertópolis, Maxacalis, Santa Helena, Umburaninha, Batinga, Santa Cruz da Vitória e de outras comunidades mantêm seus rebanhos sob a vigia de peões armados, durante o dia, e à noite guardam os animais nos currais com a proteção dos cães.